

# PROJETO

CARNAVAL 2025



# **GREMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA EMISSÁRIOS DA CEGONHA**

**DATA DE FUNDAÇÃO: 06 de janeiro de 1973**

**C.N.P.J : 14.539.266/0001-11**

**PAVILHÃO: VERMELHO, BRANCO E AZUL TURQUESA.**





**GRÊMIO ESCOLA DE SAMBA  
EMISSÁRIOS DA CEGONHA**

Ofício: 01 /2025 GRESEC

Macapá, 15 de janeiro de 2025.

Ao presidente da LIESAP  
Sr. Jocildo Lemos

Senhor presidente;

Conforme o que preconiza o regulamento do carnaval 2025, encaminhamos o Projeto de Carnaval do **GREMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA EMISSÁRIOS DA CEGONHA**, composto por Histórico da Agremiação, Enredo, Letra do Samba de Enredo, Planta Baixa de Apresentação, Número estimado de Brincantes, Coreógrafo Oficial da Comissão de Frente, Intérprete Oficial de Samba de Enredo, Mestre de Bateria Oficial, Comissão de Carnaval, Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira, Carnavalesco ou Direção de Carnaval.

Atenciosamente

---

**Eliana Maura Teixeira Cardoso**  
**Presidente do GRESEC**

## 1. IDENTIDADE DA AGREMIÇÃO



<b>NOME</b>	<b>GREMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA EMISSÁRIOS DA CEGONHA</b>
<b>SIGLA</b>	<b>GRESEC</b>
<b>SIMBOLO / MASCOTE</b>	<b>CEGONHA</b> 
<b>CORES</b>	<b>AZUL TURQUESA, VERMELHA, BRANCA</b>
<b>PAVILHÃO</b>	
<b>MISSÃO</b>	<b>CONTRIBUIR COM A CULTURA CARNAVALESCA, ABRILHANTANDO O CARNAVAL AMAPAENSE.</b>
<b>ORGULHO</b>	<b>SER UMA ESCOLA AGUERRIDA COM O CORAÇÃO DE OURO</b>
<b>PRESIDENTE</b>	<b>ELIANA MAURA TEIXEIRA CARDOSO</b>
<b>VICE-PRESIDENTE</b>	<b>ARY JORGE ALVES DA COSTA</b>
<b>DIRETOR TÉCNICO</b>	<b>MARQUINHOS INOVA</b>
<b>COMISSÃO DE CARNAVAL</b>	<b>ITATIANNE GÓES/ JOSÉ MARLON GÓES/ EDSON MARCOS CARDOSO/ ELIANA MAURA CARDOSO/ WILSON CARDOSO</b>



## FICHA TÉCNICA INSTITUCIONAL E ARTÍSTICA

<b>CARGO</b>	<b>NOME</b>	<b>CONTATO</b>
Presidente	Ary Jorge da Costa Alves	991646416
Vice presidente	Eliana Maura T. Cardoso	991767997
Diretor de Carnaval	Marquinhos Inova	991550230
<b>Comissão de Carnaval</b>	<b>Itatianne Góes/ José Marlon Góes/ Edson Marcos Cardoso/ Eliana Maura Cardoso/ Wilson Cardoso</b>	<b>981444853/ 991512676/ 991550230/  991767997/ 991416319</b>
Compositores do Samba de Enredo	Wilson Cardoso/ Marquinhos Inova	991416319 991550230
Diretor de Comunicação	Paulo Rogério Cardoso	991753784
Diretor de Mídia	José Marlon Góes	991512676
Diretor de Eventos	Airá Santana	981344724
Diretor de Bateria	Domingos Sávio	992027424
<b>Mestre de Bateria</b>	<b>Carlos André Ferreira Palheta</b>	<b>981014277</b>
Auxiliares de Bateria	Henrique, Iago, Cristian, Alan e Cristiano	981014277
<b>Intérprete Oficial</b>	<b>Erlon Paes Marciel</b>	<b>987218382</b>
Rainha de Bateria	Lorena Almeida	991231739
Coordenadora de Harmonia	Maria Gorete	981079858
Coordenador de Destaque	Théo Gomes	991460448
<b>Coreógrafo da Comissão de Frente</b>	Rudson Carlos Moreira	984310717
<b>Casal Oficial de Mestre Sala e Porta Bandeira</b>	<b>Paulo Hermerson Santos de Oliveira e Ingridis Lucilda Oliveira Góes</b>	<b>991352002 / 997390685</b>



## LISTA QUANTIPLA

**O Enredo “Senhor de si”.** Será distribuído em um único setor intitulado **Trajetória Cultural.**

- 01 Coreógrafo
- Comissão de frente composta por aproximadamente 15 componentes
- Casal oficial de Mestre Sala e Porta Bandeira
- Segundo casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
- Aproximadamente 30 Baianas
- 01 Rainha da Bateria
- 01 Intérprete oficial
- 07 bases vocais
- 02 cavaquinhistas
- 02 violonistas
- 01 Mestre de Bateria
- Aproximadamente 06 auxiliares de Bateria
- Bateria aproximadamente 120 brincantes
- Dez alas com aproximadamente 100 brincantes cada
- Harmonia próximo de 60 Componentes
- 10 destaques de composição
- 40 apoios de alegorias
- **TOTAL DE BRINCANTES: 1.300**

## 2. HISTÓRICO DA AGREMIÇÃO

O GREMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA EMISSÁRIOS DA CEGONHA (GRESEC) foi criado em 06 de janeiro de 1973 quando as mentes brilhantes dos jovens Luiz Amanajás da Silva, Nilton Cezar Teixeira Cardoso e Washington Fernando de Lima Ferreira (in memorian), tiveram a ideia de criar um bloco carnavalesco, como uma forma de diversão no período de carnaval. A ideia foi imediatamente aceita e contagiou os jovens moradores no entorno do “gapó”, hoje Praça Floriano Peixoto e tornou-se um dos objetivos da rapaziada, que entusiasmados criaram o Bloco Coqueiro Verde.

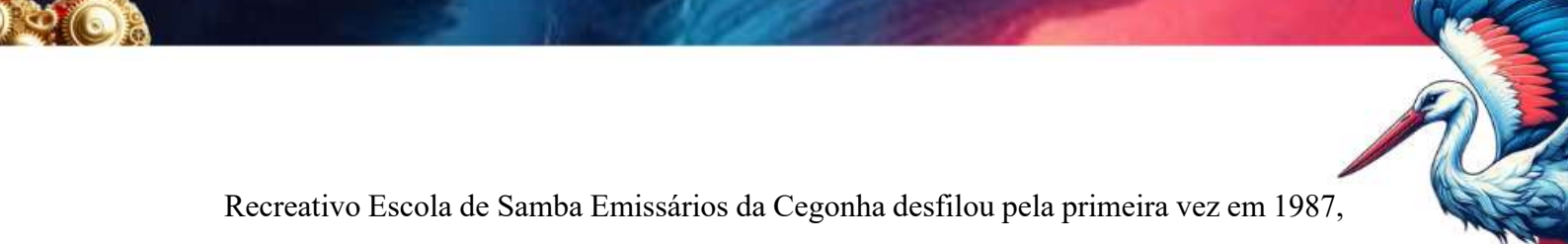
Escolheram para ser o Celeiro da Cegonha, o quintal da D. Deolinda Teixeira Cardoso e o transformaram em um grande atelier, além de ponto de equilíbrio, conselhos e proteção. Em 1974, por sugestão de Maria Augusta (Madrinha Guta), admiradora incondicional dos jovens foliões, o nome do Bloco Coqueiro Verde foi substituído para Bloco Carnavalesco Emissários da Cegonha, em virtude da gravidez de várias mocinhas, namoradas dos rapazes que faziam parte do bloco. O Bloco Emissários da Cegonha, tornou-se a grande atração nos finais de semana e a rapaziada entusiasmada foi às ruas no mesmo ano da criação do referido bloco.

A empolgação dos foliões era contagiante e as comemorações eram frequentes, realizadas na residência do Senhor Luiz Amanajás “Sr. Caveira” figura ilustre e grande apoiador do Bloco Carnavalesco. Em 1975, o Bloco Emissários da Cegonha, contagiou a população e tornou-se imortal e com o apoio dos fundadores Deolinda Teixeira, Luiz Amanajás e outros simpatizantes, o Bloco Emissários da Cegonha se fortaleceu e em 1976, recebeu o título de Campeão do Carnaval Amapaense, com o tema: “Sinal dos Tempos”, de autoria de D. Deolinda e do Sr. Sebastião Oliveira, “Sabazinho”.

Esse título trouxe entusiasmo aos brincantes e fortaleceu a ideia de transformar o Bloco Emissário da Cegonha em Escola de Samba Emissário da Cegonha, que nasceu forte, ousada, valente e determinada em ser uma entidade carnavalesca que superaria todos os infortúnios que se colocassem na sua jornada e nas horas de maior dificuldade, esta escola demonstraria sua força e coragem para dar continuidade ao seu propósito inicial.

Assim, aos vinte e oito dias do mês de março de 1987, vários brincantes se reuniram na Sede do Trem Desportivo Club e criaram o Grêmio Recreativo Escola de Samba Emissários da Cegonha/GRESEC. Elegeram como presidente o senhor Roberto Ribeiro “Beca” e como sede, a casa da Sra, Eliana Villar (in memorian). O então, Grêmio





Recreativo Escola de Samba Emissários da Cegonha desfilou pela primeira vez em 1987, exibindo seu Pavilhão nas cores: verde, vermelha, azul, branca e preta e no centro a imagem da Cegonha, voando altiva, trazendo no bico um bebê. Com o passar do tempo, o Grêmio se transformou em uma Grande Nação. Uma Nação bela, forte, guerreira, irreverente e audaciosa, a qual é mostrada na construção de tramas das suas páginas escritas e nos passos precisos que a coloca em um patamar de vencedora, porque se arrisca e vai em frente decidida a vencer qualquer desafio, por isso em 1992, sob a presidência do Sr. Jurandil Juarez, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Emissários da Cegonha foi vitorioso ao conquistar o seu primeiro título de campeão do grupo de acesso com o enredo “Jogo de Sedução” de autoria dos compositores Celso Dias e Ademir do Cavaco.

Em 1994, sob a presidência do Sr. José Gemaque, consagrou-se novamente campeão para orgulho da Nação Emissariana e em 1998, a Escola de Samba Emissários da Cegonha, protagonizou um momento marcante ao consagrar-se pela terceira vez campeã, o que lhe conferiu a honra e o orgulho de ser a segunda escola do grupo de acesso a ostentar o título de campeã na era sambódromo, graças ao árduo e grandioso trabalho realizado pelo então presidente Sr. Gilberto Martins (in memoriam).

Desta forma, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Emissários da Cegonha possui em seu acervo os títulos de campeão nos anos: 1992, 1994, 1998, 2000 e 2020 quando novamente protagonizou um momento histórico ao ser consagrado campeão do grupo de acesso ao desfilar em um sambódromo improvisado construído na Rua Victa Mota Dias, em virtude do sambódromo oficial não ter condições estruturais para o desfile das escolas de sambas. Com essa conquista, a Escola Emissários da Cegonha sob a presidência da senhora Eliana Maura Teixeira Cardoso ascende ao grupo especial com o enredo “TEU FAZ ME RIR TRAZ OU NÃO FELICIDADE?” de autoria dos iluminados compositores Wilson Cardoso e Marquinhos Inova.

Hoje, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Emissários da Cegonha é a maior escola de samba descentralizada de Macapá, pois, em cada bairro, existem inúmeros simpatizantes da escola. Seu Pavilhão traz as cores azul turquesa, vermelha e branca. No centro, a Cegonha branca, voa orgulhosa, carregando no bico um bebê, o que lhe consagra como **AVE SAGRADA**. Sua missão é contribuir com a cultura amapaense, abrilhantando o espetáculo carnavalesco. Seu orgulho maior é ser uma escola aguerrida, com o **coração de ouro**, repleto de valores morais.





## 2.1. ANEXOS (REGISTROS FOTOGRÁFICOS)



### 3.1. JUSTIFICATIVA

#### “Senhor de si”

**Senhor de si:** dono do seu próprio tempo, afronta o impossível, constrói sua própria trajetória, supera suas dificuldades, aspira os mais improváveis sonhos, é nobre em seus anseios sem sobrepor-se a ninguém; o senhor de si é o dono da sua própria história!

A Emissários da Cegonha, desde sua criação, no imaginário da tríade amizade nos lagos do “**GAPÓ**”, parte do objetivo de ser uma agremiação que iria romper barreiras, vencer seu tempo, e sempre acreditar no possível, ultrapassando todos os infortúnios que se puseram nessa jornada.

Nenhuma caminhada é feita meramente de rosas e conquistas, mas torna-se bela pela determinação, esforço e resiliência que permeia suas páginas escritas. A audácia da Emissários mostra-se na construção de enredos que abnegam o impossível, levando para a avenida belíssimos carnavais, inteligentes e reflexivos. O sentimento de ser **DONO DA SUA PRÓPRIA HISTÓRIA** não o ergue acima de ninguém, mas orgulha-se de ser irreverente e singular.

A Emissários da Cegonha levará para a avenida, em forma de samba e poesia, sua trajetória cultural, fazendo da Avenida Ivaldo Alves Veras as páginas dessa história a ser contada.



*Concepção: Wilson Cardoso e Marquinhos Inova*

*Autoria do texto: Eliana Maura , Wilson Cardoso*

*e José Marlon Góes*

*Autoria do Enredo: Itatianne Góes*

### 3.2. SINOPSE

Vamos desbravar a trajetória da nossa Escola querida!

Venha conosco!


De fato, a utópica viagem do enredo inicia-se na adolescência da trindade idealizadora desta Escola de Samba, sustentada na amizade de três amigos apaixonados pela arte sambista que, à sombra das folhas de um belo coqueiro, faziam a magia do carnaval surgir de um simples toque de um tambor de madeira e um tamborim. A melodia dessa batucada não demorou para se espalhar nas ruas do Bairro do Trem. Logo, os finais de semana da rapaziada viraram uma verdadeira festa de sons, brilhos e cores, criando assim o BLOCO COQUEIRO VERDE.

A escassez de recursos, tanto financeiro quanto estrutural, expandiam o olhar visionário dos brincantes, que com pouquíssimo viajavam longe. Para embalar o samba começaram a produzir instrumentos de madeira e couro de animais, como: cobra, gado, aves, etc. Para adornar e compor essa diversão, surge a ideia de tingir o tecido que era utilizado para o transporte alimentício, chamado de “SARRAPILHA”, onde eram mergulhados em caldeirões a lenha, utilizando corantes nos tons verde e vermelho, que dariam origem às cores do primeiro pavilhão do bloco.

A partir de então, a diversão atravessou o bairro do Trem, tomando conta também do que viria a ser o “point” de encontro dos jovens sambistas da época: **O GAPÓ** (hoje conhecida como Praça Floriano Peixoto). A folia estava formada, o samba tomara conta da diversão dos amigos. Até que, num voo esplendoroso, a Cegonha resolveu presentear aquele momento com o que viria a ser o futuro da Emissários, regalou aquelas belas moças, que também se reuniam com os rapazes na folia do samba, com a dádiva da maternidade.

Então, por sugestão de dona “Guta”, consagrada madrinha do Bloco Coqueiro Verde, a partir desse fato transformaram-no em Bloco Carnavalesco Emissários da Cegonha, sendo esta, símbolo do amor entre os casais da época que deram origem aos herdeiros Emissarianos (bebês). E como tudo acabava em festa, o soar dos tambores virou a madrugada na casa do Sr, Luiz, vulgo “Caveira”, também apoiador do bloco.





Com o passar do tempo, os empolgados guerreiros sob a força da centelha e da seriedade em manter uma insígnia que fosse uma ave, símbolo de fertilização e resiliência, repaginaram sua trajetória e criaram a Escola de Samba Emissários da Cegonha, que gravou em seus voos magistras, a determinação de ser uma entidade carnavalesca que quebraria barreiras e superaria todos os infortúnios que se colocassem na sua jornada e nas horas de maior dificuldade, esta ave demonstraria sua força e coragem para dar continuidade ao seu propósito inicial.

Desta forma, o Bloco Carnavalesco, se transformou em Grêmio Recreativo Escola de Samba Emissários da Cegonha, que na linha cronológica colecionou títulos com belos enredos, magníficos sambas e no glamour de suas fantasias e brilho se transformou em uma Grande Nação. Uma Nação bela, forte, guerreira, irreverente e audaciosa, a qual é mostrada na construção de tramas das suas páginas escritas e nos passos precisos que a coloca em um patamar de vencedora, porque se arrisca e vai em frente decidida a superar qualquer desafio, uma vez que sempre lutará, por entender que todas as vitórias exigem sacrifícios e nem sempre vence quem corre mais rápido, mas aquele que nunca parou de correr.

A Emissários então torna-se uma escola que busca sempre a autenticidade e superação, quando leva para avenida belos enredos, que torna a apresentação dos carnavais, inteligentes e reflexíveis, contribuindo com o magnífico espetáculo que engrandece a cultura carnavalesca no Amapá, por ser ousada e valente. Nossa ave Sagrada anseia voos cada vez mais altivos, ignorando o impossível, o que confere a sua autoestima e lhe dá confiança para afirmar que é a dona do seu próprio destino, porque vencer não é um simples sinal de vitória, mas superar a si mesmo é digno de glória.

Com o Tema – Enredo, “Senhor de si”, a Emissários da Cegonha, em um único setor, intitulado **Trajectoria Cultural**, e em ordem cronológica revive e resgata sua história na avenida para o carnaval 2025, desde sua gloriosa fundação até os dias atuais; pois a chama que traz nas mãos, é a mesma chama que foi repassada de geração a geração, pelos nossos guerreiros audaciosos emissarianos, que nunca a deixaram se apagar, atravessando seu destino ao longo de décadas.

Vem com a gente viajar nas páginas dessa história que vamos contar em versos, proza, poesia, magia e samba!



#### **4. LETRA DO SAMBA DE ENREDO**

**Enredo: “Senhor de si”**

**Compositores: Wilson Cardoso e Marquinhos Inovam**

**Interprete oficial: Helinho Moreno**

**Emissariou**

**Emissariou**

**Teus filhos caminham contigo**

**Ecarregam consigo um infindável amor**

**Emissariou**

Nasceu um sonho com ousadia de meninos

Que pelas mãos do destino

Este anseio se eternizou.

Gênios, magos, natos filhos do samba

Na irreverência foram bambas

História enraizada na memória

Que a senhora mãe abençoou.

**Fizeram tambor de madeira**

**Marcavam firme o compasso**

**Enquanto a água na fogueira**

**Chamava o corante pra ferver**

**Já tingida a sarrapilha**

**O sarongue estava fácil**

**Esticavam a pele de cobra**

**Porque o couro ia comer.**

Senhor conduz a nossa trajetória

Dai luz aos que marcaram a nossa história

Emissariando nosso chão  
Nos guie,  
E adeus comparação “meu bem”  
Não somos mais ou muito menos que ninguém  
A nossa força vem do nosso pavilhão.

Sou emissário que batalha e não se abala,  
Vai à luta e não se cala  
Assim vivi e hoje vivo o que aprendi  
Minha nação tem o céu como limite  
Não cutuque, acredite  
Porque sou “senhor de si”  
Resiliente sempre sigo a conquistar  
E pra abrir caminhos carrego meu patuá.





#### 4.1. JUSTIFICATIVA DO SAMBA ENREDO

**Compositores: Wilson Cardoso e Marquinhos Inova**

**Intérprete Oficial: Helinho Moreno**

**Emissariou**

**Emissariou**

**Teus filhos caminham contigo**

**Ecarregam consigo um infundável amor**

**Emissariou**

O refrão trazido no ano de 2025 é uma forma de exaltação ao sentimento de pertencimento ao “ser” emissariano. Os filhos da Ave Sagrada ecoam suas vozes expressando toda sua paixão! Emissariou: um desejo de sentimentos e vibrações boas (axé!).

Nasceu um sonho com ousadia de meninos

Que pelas mãos do destino

Este anseio se eternizou.

Gênios, magos, natos filhos do samba

Na irreverência foram bambas

História enraizada na memória

Que a senhora mãe abençoou.

O sonho do Grêmio Recreativo Escola de Samba Emissários da Cegonha surge da tríade amizade dos meninos gênios, magos à frente do seu tempo e apaixonados pelo samba, que hoje se eterniza na história e nos corações emissarianos. Sonho este, nutrido pelo apoio e aconselhamento da figura feminina da “Senhora Mãe” (Ala das Baianas), homenagem a D. Deolinda Cardoso, a qual acolheu, aconselhou, abençoou e deu espaço para que esse sonho crescesse.

**Fizeram tambor de madeira**

**Marcavam firme o compasso**

**Enquanto a água na fogueira**

**Chamava o corante pra ferver**

**Já tingida a sarrapilha**

**O sarongue estava fácil**

**Esticavam a pele de cobra**

**Porque o couro ia comer.**

A escassez de recursos, tanto financeiro quanto estrutural, expandiam o olhar visionário dos brincantes, que com pouquíssimo viajavam longe. Para embalar o samba começaram a produzir instrumentos de madeira e couro de animais, como: cobra, gado, aves, etc. Para adornar ainda mais, as indumentárias eram produzidas através do material conhecida como “sarrapilha”, tingidas nas cores da escola através de água quente e corantes naturais. E assim, ao anoitecer tudo se transformava em samba, ao som dos instrumentos artesanais bem esticados e afinados manualmente, o samba não tinha hora para acabar!



Senhor conduz a nossa trajetória  
Dai luz aos que marcaram a nossa história  
Emissariando nosso chão  
Nos guie,  
E adeus comparação “meu bem”

Pedimos aos Deuses e Senhores do Universo que abençoem e iluminem os caminhos que permearam nossa história e trajetória cultural, nos guiando através da paixão e sentimento de ser emissariano, desprezando o sentimento de comparar-se a quaisquer outras, pois o sentimento de ser “Senhor de Si” é a certeza de que somos protagonistas e donos da nossa própria trajetória.

Não somos mais ou muito menos que ninguém  
A nossa força vem do nosso pavilhão.

Nossa Ave Sagrada é nobre em seus anseios, buscando sempre os maiores voos sem sobrepor-se a ninguém; porque vencer não é um simples sinal de vitória, mas superar a si mesmo é digno de glória. A nossa força vem do orgulho de carregar o pavilhão vermelho e azul turquesa!

Sou emissário que batalha e não se abala,  
Vai à luta e não se cala  
Assim vivi e hoje vivo o que aprendi  
Minha nação tem o céu como limite  
Não cutuque, acredite  
Porque sou “senhor de si”  
Resiliente sempre sigo a conquistar  
E pra abrir caminhos carrego meu patuá

O emissariano é AUDACIOSO, veste sua camisa e vai à luta sem ter medo da batalha, sabendo respeitar o aprendizado do passado e vivendo o presente. A nação emissariana não se conforma com o possível, sempre com o anseio de ultrapassar os limites, acreditando no que muitos consideram impossível. Não ‘cutuque’, porque somos donos da nossa própria trajetória, o Emissários é “**Senhor de Si**”! Uma nação resiliente, sempre pronta para se reinventar e conquistar o mundo. Nossos caminhos não possuem barreiras, pois, seja lá qual for sua fé, nosso caminho sempre será abençoado!





## **5. PLANTA BAIXA**

### **TRAJETÓRIA CULTURAL**

#### **COMISSÃO DE FRENTE:**

**1º ELEMENTO ALEGÓRICO:** “GAPÓ: O PALCO ONDE TUDO ACONTECEU”

**1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA:** “A RESILIÊNCIA”

**1ª ALEGORIA (ABRE-ALAS):** “ORGULHO E PAIXÃO DE SER EMISSARIANO: EMISSARIOU!”

**1ª ALA:** “SINAL DOS TEMPOS”

**RAINHA DE BATERIA:** “A FORÇA E O PODER DA AVE SAGRADA”

**ENTRADA DA BATERIA:** “AUDACIOSOS GUERREIROS”

**2ª ALA:** “JOGO DE SEDUÇÃO”

**3ª ALA:** “BRASIL, NUM DESPERTAR DE ILUSÃO”

**4ª ALA:** “SE ESSA LUA FOSSE MINHA”

**2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA:** “O RESPEITO E O AMOR PELO PAVILHÃO EMISSARIANO”

**5ª ALA:** “EMISSÁRIOS, SUA SAGA, SUA HISTÓRIA.”

**6ª ALA:** “CRIAR É DAR FORMA AO SEU PRÓPRIO DESTINO”

**ALA DAS BAIANAS:** “SENHORA MÃE”

**2º ELEMENTO ALEGÓRICO (CENOGRÁFICO) – FAZENDO REFERÊNCIA À “MÃE DE TODOS”.**

**7ª ALA:** “HOJE TEM MARMELADA? E O PALHAÇO QUEM É?”

**8ª ALA:** “TEU FAZ-ME RIR, TRAZ OU NÃO FELICIDADE?”

**9ª ALA:** “O NOVO NASCE A CADA AMANHECER”

**10ª ALA:** “VOZES”

**2ª ALEGORIA:** “O FUTURO NOS ESPERA”

**RAINHA DE BATERIA:** “A FORÇA E O PODER DA AVE SAGRADA”

**RETORNO DA BATERIA:** “AUDACIOSOS GUERREIROS”





## 5.1. MAPEAMENTO DE PLANTA BAIXA

**Comissão  
de frente**

**Elemento  
Alegórico**

1º Casal  
**Mestre Sala e  
Porta Bandeira**

**1ª Alegoria  
(Abre-Alas)**

**1ª Ala**

**Rainha de  
Bateria**

**Entrada da  
Bateria**

**2ª Ala**

**3ª Ala**

**4ª Ala**

2º Casal  
**Mestre Sala e  
Porta Bandeira**



**5ª Ala**

**6ª Ala**

**Ala das Baianas**

**2º ELEMENTO  
ALEGÓRICO (CENOGRÁFICO) -  
"MÃE DE TODOS".**

**7ª Ala**

**8ª Ala**

**9ª Ala**

**10ª Ala**

**2ª Alegoria**


**Rainha de  
Bateria**

**Retorno da  
Bateria**




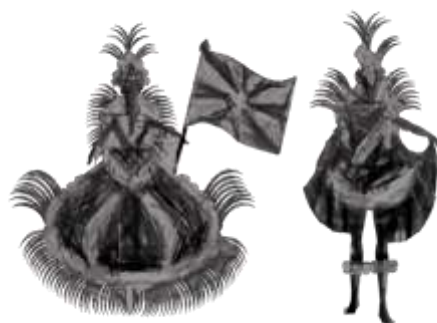
## 6. DESCRITIVO DOS ELEMENTOS DE DESFILE



TRAJETÓRIA CULTURAL		
ITEM	ELEMENTO	DESCRIÇÃO
01	<b>COMISSÃO DE FRENTE</b> 	<p>‘ASSIM TUDO COMEÇOU’</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- No primeiro momento será apresentado o início dos desfiles do GRESEC, ainda no momento em que era bloco, chamado Coqueiro Verde, trazendo os bailes de Carnaval da antiguidade e a alegria do início da história da Escola.</li><li>- Em seguida é apresentado dentro da composição coreográfica, uma bela moça que representará a benção da cegonha: a gravidez; para representar o motivo ao qual o bloco mudou de nome e se torna uma agremiação. Onde a história conta que após o carnaval muitas mulheres surgiam grávidas. Daí então o nome EMISSÁRIOS DA CEGONHA.</li><li>- No terceiro instante é apresentado o início dos ensaios da então agremiação, Emissários da Cegonha primeiros ensaios da Bateria e início da fase em que se torna Escola de Samba.</li></ul>



		<p>- No quarto momento é apresentada a fase atual da Escola dentro dos projetos anuais. Trabalho e arte atualizados de acordo com o passar dos anos, representados através da coreografia e encenação.</p> <p>- A indumentária representará o sentimento de orgulho de ser emissariano, traduzidos nas cores do pavilhão da escola.</p>
02	<p><b>1º ELEMENTO ALEGÓRICO (COMISSÃO DE FRENTE)</b></p> 	<p><b>“GAPÓ: O PALCO ONDE TUDO ACONTECEU”</b></p> <p>Neste elemento alegórico, a viagem irá nos remeter ao cenário do antigo “gapó” (onde atualmente está localizada a praça Floriano Peixoto), que se tornou o point dos jovens emissarianos na época.</p>
03	<p><b>1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA</b></p>	<p><b>“A RESILIÊNCIA”</b></p> <p>O primeiro Casal Emissariano vem representando a personificação da ave sagrada na representação da RESILIÊNCIA, que traduz a figura da Cegonha. Nesse sentido, pode se considerar a palavra resiliência como: a capacidade de enfrentar e superar as adversidades.</p>



A Emissários é uma agremiação que aprendeu com os percalços do caminho em sua trajetória cultural, cresceu e sempre está em busca da superação, transformando tudo sempre em poesia e carnaval.


A fantasia do casal virá em tom de branco, assim como a plumagem da Ave Sagrada (Cegonha), e com adornos que remetem ao pavilhão da escola, representando a elegância e a graciosidade.

Além disso, a originalidade do 1º casal emissariano é o fato de ambos surgirem do seio da comunidade, e seguirem seu crescimento profissional na agremiação há décadas.

Em seu bailado, o Mestre Sala e Porta Bandeira trarão em seu ato cenográfico o orgulho e paixão pela escola. A apresentação a ser realizada durante o “desfraldar do pavilhão” virá de forma mais tradicional, apresentando-o ao módulo julgador. A sequência coreográfica seguirá pelos giros da Porta Bandeira que, com suas características singulares, traz sua elegância e





		<p>garra; o Mestre Sala traz a irreverência do sambista e paixão emissariana ao defender e exaltar nosso pavilhão.</p>
04	<p><b>1ª ALEGORIA (ABRE-ALAS)</b></p> 	<p><b>“ORGULHO E PAIXÃO DE SER EMISSARIANO: EMISSARIOU!”</b></p> <p>A alegoria trará a essência do sentimento de amor pela escola, trazendo em seu espaço frontal o símbolo da escola.</p> <p>Trará adornos e representações que remetem às cores do pavilhão da escola.</p> <p>Além disso, a decoração remete aos tambores de madeira e couro de cobra utilizado para produzir os instrumentos.</p> <p>A alegoria também fará homenagem aos três “meninos” (amigos) e fundadores da agremiação, os gênios que inovaram e construíram o alicerce para a belíssima escola que somos hoje.</p>
05	<p><b>1ª ALA</b></p> 	<p><b>“SINAL DOS TEMPOS”</b></p> <p>A primeira ala a se apresentar na Avenida, representa o início da trajetória cultural do Grêmio Recreativo Escola de Samba Emissários da Cegonha. Virá homenageando o cenário onde tudo começou, no ano de 1976,</p>





no “gapó”, através das indumentárias que trazem como estampa a aninga, vegetação característica de ambientes aquáticos, como são os Igapós. As mesmas virão nas cores vermelha e verde fazendo referência aos tons do primeiro pavilhão da escola.

As fantasias foram produzidas com pedaços de sarrapilha, material usado para confeccionar as primeiras indumentárias usadas pelos brincantes da Emissários da Cegonha.

No centro destacam o ano do referido carnaval de 1976. O título da ala é um tributo ao enredo “Sinal dos Tempos” que na época, fez sucesso, e trouxe o campeonato à escola, quando apresentou um belo desfile na Avenida FAB, cantando o melodioso refrão do samba de enredo “[... **Emissários da Cegonha, está na Avenida, outra vez. Para brindar com alegria e animação, o ano de 76...**]”.



06	<p><b>RAINHA DE BATERIA</b></p> 	<p><b>“A FORÇA E O PODER DA AVE SAGRADA”</b></p> <p>A cegonha é símbolo de mudança e transformação, que surgiu através da lenda da cegonha. Uma história infantil que explica o surgimento de novos bebês. A lenda surgiu na Escandinávia e se espalhou pelo mundo no século XIX.</p> <p>Nesse sentido, associado ao nome da escola, representa a força e determinação das mulheres emissarianas, traduzida na beleza da nossa <b>Rainha Lorena Almeida</b>.</p> <p>Sua fantasia trará cores que remetem ao pavilhão da escola, assim como a nossa Ave Sagrada.</p>
07	<p><b>ENTRADA DA BATERIA</b></p> 	<p><b>“AUDACIOSOS GUERREIROS”</b></p> <p>A bateria fará representação a sua própria trajetória. Uma bateria que sempre foi criativa, imponente, inovadora, mas também sabendo resgatar o tradicionalismo e ritmo contagiante.</p> <p>Em sua fantasia, trará tons de Azul, Vermelho, Branco e Dourado, remetendo ao pavilhão da escola.</p>



### “JOGO DE SEDUÇÃO”

A ala intitulada “**Jogo de Sedução**”, também foi enredo da escola de samba em 1991. Representa o primeiro título de fato e de direito como Escola de Samba Emissários da Cegonha. O referido enredo fazia referência em forma de sátira e crítica ao romance e acordos políticos ocorridos na época do governo Collor de Melo, conforme cita, o melodioso refrão “**...Por debaixo dos panos, por debaixo da mesa, que Fernando e Sabino viraram. Está faltando a camisinha para o Brasil descamisado**”

“**Quá, quá, quá, ti,ti,ti, Emissários da Cegonha descascando abacaxi ...**”.

Os brincantes desta ala virão com indumentárias, predominantemente nas cores amarela e verde fazendo alusão a bandeira do Brasil. Além disso, trará a representatividade de um abacaxi, citado no samba da época e fazendo alusão a situação que o povo brasileiro enfrentava.



### “BRASIL, NUM DESPERTAR DE ILUSÃO”

Com o enredo “BRASIL, NUM DESPERTAR DE ILUSÃO”, a escola de samba Emissários da Cegonha conquista o seu segundo título no ano de 1994, levando para a Avenida um enredo crítico, conforme o momento impactante vivido na época pela sociedade brasileira, imposto pelos comandantes das leis.

Este enredo, chama a atenção para um Brasil de falsidades e enganações, onde nosso povo brasileiro teria que despertar e acordar para a realidade; e assim, perceber que muitas promessas feitas pelos governantes eram pura ilusão.

Para representar esse cenário, as fantasias foram confeccionadas com estampas na forma de ondas nas cores azul, amarela e verde, caracterizando as “ondulações” do cenário brasileiro.

Nas mãos, os brincantes trarão como adereço, a representação da imagem da bandeira



		<p>brasileira, em uma face, que lembra os momentos cívicos da nossa querida Nação conforme o refrão do enredo da época, e na outra face a cor branca em contraste, representando um pedido de paz.</p> <p><b>“ [...] Brasil, sonhei um sonho colorido e despertei num mar de lama. Pedro nos jogou um temporal, foi quando cai da cama, era o fim dos fantasmas, caras pintadas nas praças. O povo era o Congresso Nacional, o povo era o Congresso Nacional. Dinda, Dinda da vida...”</b></p>
--	--	--





### “SE ESSA LUA FOSSE MINHA”

Terceiro título da Escola de Samba Emissários da Cegonha (1998) e o primeiro da era sambódromo, trazia como enredo “SE ESSA LUA FOSSE MINHA”, foi uma belíssima apresentação, fiel ao enredo que marcou um desfile incontestável que com muita propriedade cantou as simbologias, os mitos das fases da lua, seus mistérios e misticismo:

“ [...E assim, o homem encontrou a ousadia. Deu um salto e foi a lua. Invadiu e a dominou. Então, ficou maravilhado com o poder da criação. (Clareia) clareia, ô clareia quero ver luar ...]”.

A estampa das indumentárias desta ala, virá nas cores azul (representando o céu) e amarela (que representa o luar) e traz a figura de uma linda lua, em um céu cheio de estrelas. A fantasia também evidencia além das estrelas, as cores branca e prata, que remetem ao enredo do ano de 1998.



<p>11</p>	<p><b>2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA</b></p> 	<p><b>“O RESPEITO E O AMOR PELO PAVILHÃO EMISSARIANO”</b></p> <p>O casal enamorado, virá representando as cores do próprio pavilhão e símbolo da escola. Traduzido em rodeios e bailado que demonstram o respeito e amor do Mestre Sala e Porta Bandeira pelo pavilhão emissariano.</p> <p>Além disso, o diferencial do casal no ano de 2025, a Porta Bandeira desfilará presenteada pela Cegonha, carregando em seu ventre o futuro da nação emissariana.</p>
<p>12</p>	<p><b>5ª ALA</b></p> 	<p><b>“EMISSÁRIOS, SUA SAGA, SUA HISTÓRIA”</b></p> <p>O enredo da Emissários da Cegonha, no desfile do ano de 2000, nos consolida como escola eclética de enredos fortes e próprios, contando um pouco de sua história e evidenciando alguns de seus baluartes com o tema enredo <b>“EMISSÁRIOS, SUA SAGA, SUA HISTÓRIA”</b> e refrão do Enredo [ ] ...Voa, voa. Cheia de esperança, pousa na Avenida.</p>





		<p>Com este enredo, a Emissários da Cegonha, conquista mais um título, o que deixa a escola orgulhosa por contar sua história na Avenida.</p> <p>A estampa das fantasias, realça várias imagens de Cegonhas sobrevoando em um céu azul e livros que parecem flutuar neste espaço, para caracterizar a história da escola.</p> <p>Nas cores rosa e azul, os adereços de costa também trazem imagens de Cegonhas, centralizando o ano da apresentação do enredo.</p>
13	<p><b>6ª ALA</b></p> 	<p><b>“CRIAR É DAR FORMA AO SEU PRÓPRIO DESTINO”</b></p> <p>Esse carnaval (2013) ficou marcado como um dos maiores desfiles já realizados na Avenida Ivaldo Veras. Homenageamos com muito mérito e de forma inédita em todo carnaval brasileiro, alguns heróis consagrados pela história. Reverenciamos os</p>

		<p>Principais gênios da Humanidade com o Enredo: <b>“CRIAR E DAR FORMA AO SEU PRÓPRIO DESTINO”</b></p> <p>[... Sou uma luz a brilhar. No céu a clarear. A humanidade sofrida. O meu destino seduz. Minha cegonha conduz. Os gênios criadores na avenida...]</p> <p>A estampa evidencia a caricatura de alguns gênios criadores da humanidade.</p>
14	<p style="text-align: center;"><b>BAIANAS</b></p> 	<p style="text-align: center;"><b>“SENHORA MÃE”</b></p> <p>Nossas Baianas farão reverência àquela que nessa longa jornada da escola foi um ponto de equilíbrio e de conselho para como deveríamos seguir, mostrando sempre o melhor caminho a ser encaçado. Aqui faremos homenagem à Sra. Deolinda Teixeira Cardoso a nossa “Senhora Mãe”.</p>





		<p>As Baianas Emissarianas, trarão em sua indumentária a representação de tons multicoloridos, remetendo a alegria e irreverência. Além disso, na aba de suas saias carregarão a imagem de D. Deolinda Cardoso (in memoriam).</p>
15	<p><b>2ª ELEMENTO ALEGÓRICO (CENOGRÁFICO)</b></p> 	<p><b>“A MÃE DE TODOS”</b></p> <p>A representação desse elemento alegórico é da mulher mãe e guerreira, que trará seu ventre abençoado pela ave sagrada, anunciando a chegada do futuro emissariano. Sendo coroada como: A MÃE DE TODOS.</p>
16	<p><b>7ª ALA</b></p> 	<p><b>“HOJE TEM MARMELADA? E O PALHAÇO QUEM É?”</b></p> <p>No ano de <b>2015</b> voltamos a fazer crítica da nossa política brasileira com o enredo: <b>“HOJE TEM MARMELADA? E O PALHAÇO QUEM É?”</b></p> <p>Para caracterizar esse enredo, a escola, traz estampado nas fantasias, a imagem de</p>



		<p>palhaços nas tonalidades verde e amarelo, fazendo alusão ao samba enredo:</p> <p><b>[... Mas se o teu suor, bancar a festa do patrão, essa palhaçada acabará...]</b></p> <p>Como adereço de mão os brincantes seguram a imitação de um “picadeiro” predominantemente nas cores azul, amarelo e verde, conforme expressa o enredo.</p> <p><b>”[... Minha Cegonha alertou. Que esse teu canto é Kaô. Já deu. Não dá mais pra enganar. O teu circo armado, é papo furado. Vou fazer meu povo despertar...]”</b></p>
17	<p><b>8ª ALA</b></p> 	<p><b>“TEU FAZ-ME RIR, TRAZ OU NÃO FELICIDADE?”</b></p> <p>Em <b>2020</b>, com o enredo abstrato e refrão <b>“Sou emissário de luz (vou brilhar). No peito trago um coração de ouro. Meu sentimento de amor. É minha</b></p>






**arma, meu tesouro. Que neste mundo. Dinheiro algum pode comprar”,** a Emissários da Cegonha se torna outra vez campeã em 2020 com o enredo **“TEU FAZ-ME RIR, TRAZ OU NÃO FELICIDADE?”**.

Neste ano, a Escola descola seu quinto título e este, muito especial por ser o desfile na Rua Victa Mota e se consagra como única escola do grupo de acesso a ser campeã nos 3 palcos: Avenida Fab, Sambódromo e Victa Mota, provando mais uma vez o diferencial na sua trajetória cultural.


A fantasia trará o dourado, representando o ouro e a riqueza, e o verde representando a cédula do dinheiro (dólar), assim como no samba enredo:

**“[... Responda o que vou lhe perguntar: teu ‘faz me rir’ traz ou não felicidade? ”**

<p>18</p>	<p style="text-align: center;"><b>9ª ALA</b></p>  	<p style="text-align: center;"><b>“O NOVO NASCE A CADA AMANHECER”</b></p> <p>No ano de <b>2023</b>, a Emissários entra para a história levando para Avenida a mudança e transformação da humanidade. De forma criativa propõe o desafio, com o Enredo “<b>O NOVO NASCE A CADA AMANHECER</b>”</p> <p><b>“[... Sou Emissário sonhador. Cupido que flechou. O sol e a lua. Esse romance é possível acontecer. Só o tempo irá dizer, se será à noite ou a luz do dia...]”</b></p> <p>A fantasia será composta pelas cores branco e prata, representando a lua, dourado e amarelo, representando o astro rei (sol).</p>
<p>19</p>	<p style="text-align: center;"><b>10ª ALA</b></p> 	<p style="text-align: center;"><b>“VOZES”</b></p> <p>No ano de <b>2024</b>, com um enredo impactante, de cunho social e contemporâneo, a escola abre o coração e chama atenção do mundo para o preconceito e a discriminação com o enredo “<b>VOZES</b>”. Um dos mais belos enredos, cantado na Ivaldo Veras em</p>

		<p>2024. Esse enredo, abre passagem para 2025, o qual conta a trajetória cultural de nossa querida escola Emissários da Cegonha.</p> <p>A indumentária traduz um colorido que representa a pluralidade pedindo a igualdade social, racial e de gênero que a escola trouxe para questionamento com o samba enredo:</p> <p><b>“[... Nossa Vozes vão calar o preconceito, que fere o peito com essa discriminação , meu Emissários entoa forte o seu canto, o tom maior que tocará seu coração!...]”</b></p>
20	<p align="center"><b>2ª ALEGORIA</b></p> 	<p align="center"><b>“O FUTURO NOS ESPERA”</b></p> <p>A última alegoria trará o questionamento e viagem do que há de vir no futuro emissariano?</p> <p>Para onde caminharemos no horizonte através chama acesa pela tríade amizade que começa no <b>“gapó”</b> e hoje se mantém acesa através das páginas dessa belíssima história.</p>




		<p>O que o futuro nos reserva? Vamos embarcar nas asas da imaginação e idealizar o destino do que será nossa ave sagrada, que virá de maneira abstrata inusitada, representando o poder de se reinventar e ressignificar-se. A decoração trará o imaginário em forma de vislumbre do que será o futuro emissariano.</p>
21	<p style="text-align: center;"><b>RAINHA DE BATERIA</b></p> <div style="text-align: center;">  </div>	<p style="text-align: center;"><b>A FORÇA E O PODER DA AVE SAGRADA”</b></p> <p>A cegonha é símbolo de mudança e transformação, que representa a chegada de uma nova fase na vida.</p> <p>A lenda da cegonha é uma história infantil que explica o surgimento de novos bebês. A lenda surgiu na Escandinávia e se espalhou pelo mundo no século XIX.</p> <p>Nesse sentido, associado ao nome da escola, representa a força e determinação das mulheres emissarianas, resilientes e fortes, traduzida na beleza da nossa <b>Rainha Lorena Almeida</b>.</p> <p>Sua fantasia trará cores que remetem ao pavilhão da escola,</p>







		assim como a nossa Ave Sagrada.
22	<p><b>RETORNO DA BATERIA</b></p> 	<p><b>“AUDACIOSOS GUERREIROS”</b></p> <p>A bateria fará representação a sua própria trajetória. Uma bateria que sempre foi criativa, imponente, inovadora, mas também sabendo resgatar o tradicionalismo e ritmo contagiante.</p> <p>Em sua fantasia, trará tons de Azul, Vermelho, Branco e Dourado, remetendo ao pavilhão da escola.</p>





## 7. DO CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES

A observar as obrigações das escolas concorrentes (descritas no **CAPÍTULO II, Artigo 3º, § 1º do REGULAMENTO DO DESFILE OFICIAL DO CARNAVAL AMAPAENSE DE 2025 – LIESAP**), o Projeto de Desfile Carnaval 2025 do Grêmio Recreativo Escola de Samba Emissários da Cegonha, constitui-se de:

ITEM	PÁGINA
a- Histórico da Agremiação;	8
b- Enredo;	7
c- Letra do samba enredo;	14
d- Planta Baixa de Apresentação;	20
e- Número Estimado de brincantes;	7
f- Coreógrafo Oficial da Comissão de Frente;	6
g- Intérprete Oficial ou Intérpretes Oficiais de Samba de Enredo;	6
h- Mestre de Bateria Oficial;	6
i- Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira Oficial;	6
j- Carnavalesco(s) Oficial ou Comissão e/ou Direção de Carnaval.	6